

## “UMA EXPERIÊNCIA DE ARREPIAR”: O PODCAST COMO FERRAMENTA PARA APROXIMAÇÃO À LEITURA LITERÁRIA E À PRODUÇÃO DE TEXTOS

“A SPINE-CHILLING EXPERIENCE”: PODCAST AS A TOOL FOR APPROACHING LITERARY READING AND TEXT PRODUCTION

Ariane Avila Neto de Farias<sup>1</sup>

ROR Instituto Federal Farroupilha  
arianenetof@gmail.com



Anderson Martins Pereira<sup>2</sup>

ROR Instituto Federal Farroupilha  
andersonmartinsp@gmail.com

**RESUMO:** O presente trabalho objetiva refletir acerca da importância da inserção das tecnologias digitais no processo de formação de leitores na atualidade. Os avanços tecnológicos trouxeram mudanças significativas na nossa relação com os livros, que agora é também perpassada pelo imediatismo dos novos tempos, permeados por vídeos curtos vinculados por diferentes mídias sociais. Diante desse cenário, entende-se necessária a implementação desses instrumentos no espaço escolar partindo da compreensão de que esses podem cumprir papel importante no fortalecimento e na aproximação dos estudantes da leitura literária. Para tanto, investigam-se as experiências relatadas por alunos do segundo ano do ensino médio a partir da realização de uma atividade em grupo que propunha a criação de podcasts, que tinha como base contos do período gótico do movimento romântico da literatura, nas aulas de língua portuguesa e literatura brasileira. Os apontamentos dos estudantes mostraram que o ambiente construído, aliando os textos literários ao uso das tecnologias, promoveu a autonomia, fortaleceu a autoconfiança, incentivou a criatividade e a colaboração entre os colegas, permitindo que os discentes assumissem papel de protagonismo, ao produzirem conteúdo depois das leituras realizadas em aula. As reflexões teóricas aqui propostas partem das contribuições de estudiosos que refletem tanto acerca do uso das tecnologias no espaço escolar quanto sobre a importância da leitura literária e seu papel social.

**PALAVRAS-CHAVE:** Podcast, Ensino de Literatura, Novas Mídias, Literatura de Horror

**ABSTRACT:** This paper aims to reflect on the importance of integrating digital technologies into the process of fostering readers in today's context. Technological advancements have brought significant changes to our relationship with books, which are now also influenced by the immediacy of modern times, characterized by short videos circulated through various social media platforms. Given this scenario, it is understood as necessary to implement these tools in the school environment, starting from the understanding that they can play an important role in strengthening and engaging students in literary reading. To this end, the experiences reported by second-year high school students are investigated based on a group activity that proposed the creation of podcasts, drawing on Gothic tales from the Romantic literature movement, in Portuguese language and Brazilian literature classes. The students' feedback showed that the environment created, combining literary texts with the use of technology, promoted autonomy, bolstered self-confidence, fostered creativity, and encouraged collaboration among peers, enabling them to take on a leading role by producing content after the readings done in class. The theoretical reflections proposed here draw on the contributions of scholars who reflect upon both the use of technology in the school environment and the importance of literary reading and its social role.

**KEYWORDS:** Podcast; Literature Teaching, New Media, Horror Literature

REVISTA  
**Decifrar**

(ISSN: 2318-2229)

Vol. 13, Nº. 26 (Jan-Jun/2025)

### Informações sobre os autores:

1 Doutora em Letras, com ênfase em História da Literatura, pela Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Possui graduação em Letras, com habilitação em português, inglês e suas respectivas literaturas, pela Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) e mestrado em Letras, com ênfase em Literatura Comparada, pela Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Atualmente, é professora de português e inglês no Instituto Federal Farroupilha, campus Frederico Westphalen; atua também como Coordenadora de Ações Afirmativas (CAA) do campus.

2 Doutor em Letras com ênfase em Estudos Literários, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), tendo sido bolsista CAPES. Possui graduação em Licenciatura em letras -Português/ Inglês - pela Universidade Federal do Pampa (2012). Mestre em letras com área de concentração em literatura comparada na Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), período no qual foi, também, bolsista CAPES. Atualmente, é professor de português e inglês no Instituto Federal Farroupilha (IFFAR), campus Alegrete.



10.29281/rd.v13i26.16368

### Fluxo de trabalho

Recebido: 26/10/2024

Aceito: 11/06/2025

Publicado: 02/07/2025

Editora da Universidade Federal do Amazonas (EDUA)

Programa de Pós-Graduação em Letras

Faculdade de Letras

Grupo de Estudos e Pesquisas em Literaturas de Língua Portuguesa (GEPELIP)



Este trabalho está licenciado sob uma licença:



Verificador de Plágio

**Plagius**



## INTRODUÇÃO

No contexto contemporâneo, marcado por uma constante evolução tecnológica e pela diversificação dos meios de comunicação, a literatura enfrenta o desafio de se manter relevante e acessível. Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a educação literária deve transcender a simples exposição passiva dos estudantes aos textos, incentivando a interação ativa por meio da discussão e da criação. Rildo Cosson (2016) pontua que historicamente as metodologias de ensino do texto literário levam em conta uma passividade do sujeito-aluno, que durante a leitura, muitas vezes silenciosa, é relegado pouco ou nenhum protagonismo quanto à crítica e à exposição literária. No mesmo sentido, Magda Soares (2008) salienta ser fundamental a reflexão acerca da inserção de práticas digitais, aliadas à literatura, de maneira a ressignificar o processo de ensino e aprendizagem. Assim, urge que sejam pensadas práticas que contemplem a autonomia discente, permitindo que estes tornem-se protagonistas, que elaborem ou construam algo a partir da exposição ao texto literário.

Nessa perspectiva, o *podcast*, veículo de mídia digital que tem ganhado espaço no cenário educacional, emerge como uma ferramenta inovadora para os desafios impostos pelo imediatismo das novas gerações e a competição com outras formas de entretenimento instantâneo. Através de sua estrutura flexível e potencial para engajamento narrativo, esse pode transformar a experiência literária, tornando-a mais dinâmica e interativa. Entende-se que este formato permite explorar profundamente os elementos literários, envolvendo os alunos de maneira ativa na construção de narrativas que ressoam com suas experiências pessoais e culturais.

Ao eleger o *podcast* como veículo de produção de um diálogo mais amplo entre o texto e a sociedade, a partir dos textos literários lidos em sala de aula, o projeto desenvolvido com uma turma de ensino médio visou cultivar uma apreciação mais profunda pela literatura de horror, explorando suas possibilidades pedagógicas e seu impacto emocional e cognitivo. A iniciativa parte da premissa que a tecnologia, quando integrada de maneira crítica e consciente, pode ampliar significativamente o alcance e a eficácia do letramento literário.

Isto posto, o presente artigo visa refletir acerca da exploração do uso de *podcasts* como ferramenta didática. O projeto analisado neste estudo foi delimitado para o trabalho com textos literários do período romântico da literatura, mais especificamente os da segunda fase. Parte-se da noção de que essa prática não apenas aproximou os alunos da literatura, mas também os colocou em diálogo com a sociedade e seus pares por meio de uma experiência imersiva e coletiva. Entende-se, pois, que a prática proposta ilustra uma



convergência entre mídia, tecnologia e educação literária, propondo uma nova via para o entendimento e a apreciação do texto literário.

Por meio de uma abordagem que combina teoria e prática, o projeto descrito neste trabalho não apenas reforça a relevância da literatura, mas também demonstra como a tecnologia pode ser empregada de modo a enriquecer a aprendizagem, incentivando a criatividade, a colaboração e a crítica literária entre os estudantes do ensino médio. Ademais, esse detalha a implementação de um projeto educacional que não só responde às exigências contemporâneas à formação de leitores críticos e engajados, mas também reivindica um lugar para a literatura no cenário digital moderno.

Antônio Cândido (1995) disserta acerca da necessidade de acesso pelos alunos à literatura, a partir da compreensão de que essa perpassa a construção da cidadania dos sujeitos. Nesse mesmo viés, Nadja Hermann (2010) pontua a necessidade dos alunos de contato com textos artísticos e que esse deve ser um fazer ativo e engajado. No âmbito da literatura, é imprescindível não apenas manter sua relevância, mas também torná-la acessível e envolvente para as novas gerações, partindo de uma abordagem que transforma o espaço social na medida em que instiga o diálogo e a discussão coletiva, sendo esses instrumentos propulsores de uma aproximação à literatura e à aprendizagem mais significativas (Couto, 2020).

Ao eleger a literatura de horror como foco, o projeto buscou não apenas cultivar uma apreciação mais profunda por esse gênero, mas também explorar suas potencialidades pedagógicas e seu impacto emocional e cognitivo. Por meio da criação de *podcasts* baseados em contos de terror do período gótico do movimento romântico, os alunos foram incentivados a mergulhar nas narrativas, interpretá-las e compartilhá-las com uma audiência mais ampla.

As etapas do projeto foram cuidadosamente elaboradas para desenvolver diferentes competências e habilidades dos alunos, desde a leitura e discussão dos textos literários até a criação e produção dos *podcasts*. Ao longo do processo, os estudantes foram estimulados a assumir um papel ativo em sua própria aprendizagem, promovendo a autonomia, a criatividade e a colaboração entre os colegas.

Portanto, a prática examinada legitima-se na necessidade de explorar novas abordagens para a educação literária, aproveitando o potencial das tecnologias digitais para envolver os alunos de maneira significativa e transformadora. O uso do *podcast* como ferramenta pedagógica representa uma oportunidade singular para aproximar os estudantes da literatura e estimular sua criatividade e reflexão crítica, preparando-os para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo.

Por fim, este texto segue com a exploração de como os *podcasts* podem ser efetivamente utilizados para engajar os alunos com a literatura de horror, detalhando as



fases do projeto implementado e analisando as respostas dos estudantes à medida que eles transitaram da teoria à prática, da leitura à criação e da sala de aula para a comunidade, evidenciando o papel vital das tecnologias digitais na educação contemporânea.

## 1. LITERATURA E NOVAS TECNOLOGIAS: UMA RELAÇÃO EM CONSTRUÇÃO

Antonio Candido, ao destacar que a literatura “confirma e nega, propõe e denuncia, apoia e combate, fornecendo a possibilidade de vivermos dialeticamente os problemas” (1995, p. 113), ressalta o significativo impacto que essa pode ter na formação e desenvolvimento dos indivíduos. Não por acaso, ele eleva a literatura à condição de direito humano, identificando-a como um terreno fértil para a geração de diversos significados. Neste contexto, ela emerge como um valioso meio de acesso a experiências e a modos de vida distintos, influenciando a construção da identidade daqueles que a exploram. Isso facilita processos de reinterpretação pessoal e reconhecimento da alteridade.

Paralelamente, Marcel de Amorim et al. (2020) argumentam que é imperativo abordar os elementos estéticos, históricos e sociais das obras literárias para fomentar o desenvolvimento do pensamento crítico e da independência intelectual, elementos esses cruciais para uma boa dinâmica educacional em sala de aula. Amorim sublinha a importância de a escola ser um espaço onde as verdades estabelecidas são constantemente questionadas e desafiadas, processo no qual o letramento literário desempenha um papel fundamental. Ele defende que:

ensinar e aprender devem ser um ato político de intervenção na realidade as práticas de letramentos literários não podem se desenvolver a despeito da vida [...] Literatura, nesse sentido, é a vida se vivendo em nós; é [...] um espaço estético de reinvenção e desestabilização de dogmas e verdades construídas [...] um ponto de partida para a inauguração de múltiplas formas de enxergar o mundo [...]. (Amorim, et al, 2020, p. 10)

Examinando o fragmento anterior, podemos concluir que a educação literária, um conceito que emergiu recentemente nos estudos pedagógicos de literatura, necessita ser encarada como um processo amplo que visa desenvolver leitores críticos e reflexivos. Essa formação implica não apenas na capacidade de compreender o contexto em que os textos literários estão inseridos, mas também na habilidade de interpretá-los com base em suas referências pessoais.

Observa-se um hiato significativo entre a teoria e a prática em muitas salas de aula, onde frequentemente a literatura é reduzida a um mero instrumento para o ensino de gramática, alienando-se das realidades e interesses dos alunos. No entanto, existe uma série de iniciativas contemporâneas que visam redefinir o ensino de literatura como



uma oportunidade de engajamento com a experiência humana, através da qual os alunos podem extrair “benefícios simbólicos” (Rouxel, 2013) e enriquecer suas imaginações e sensibilidades por meio da ficção.

Neste contexto, Soares (2008) admite que a literatura em sala de aula pode estar sujeita a uma certa didatização, mas enfatiza que essa abordagem deve integrar os elementos do texto, do leitor e de seus contextos sociais, históricos e políticos. A interação entre esses fatores pode gerar um “novo produto” que emerge da reconstrução de elementos cognitivos, éticos e estéticos em um processo exotópico, um termo cunhado por Bakhtin (1998), que descreve a experiência de se colocar no lugar do outro sem eliminar as próprias experiências pessoais. Apoiando os argumentos de Magda Soares (2008), Rildo Cosson e Graça Paulino (2009) discutem a importância do letramento literário na escola, não apenas como uma prática de fruição, mas como uma atividade social contínua que contribui para a compreensão de si mesmo e do outro.

Assim, o vínculo entre os estudantes e a literatura vem sendo reconfigurado a partir da conexão estabelecida por aqueles com as novas tecnologias. Nesse novo cenário, há uma mudança na relação que se constitui no processo de comunicação e produção de conhecimento, exigindo competências cada vez mais complexas dos sujeitos envolvidos. Ao encontro do afirmado, aponta Cecília Goulart que “das novas tecnologias nascem novos desafios advindos de diferentes formas de produção, pois estas determinam novas formas de organização do discurso e novas formas de ler e escrever” (2007, p. 53). Como consequência disso, entende-se que se institui uma outra relação com o texto literário.

O educador precisa estar atento e preparado para intervir na relação estabelecida entre os estudantes e a literatura nessa nova realidade. As plataformas digitais e os dispositivos móveis proporcionam um acesso mais amplo e imediato a uma variedade de obras literárias, permitindo que os alunos explorem diferentes gêneros, autores e estilos de forma mais dinâmica. Para Valente (2005), no contexto digital, o docente precisa estar apto a auxiliar o aluno no diálogo com o texto literário em busca da construção de sentidos. As diferentes ferramentas tecnológicas oferecem uma experiência mais interativa e personalizada, adaptando-se às preferências individuais dos leitores. Por isso, Vani Kenski entende que “o impacto das novas tecnologias [...] exige uma reflexão profunda sobre a escola e o ensino que ela oferece; sobre as formas de avaliação da aprendizagem e do próprio processo pedagógico em ação”(2012, p. 65).

Entende-se que, nesse processo, o papel do professor de literatura é fundamental para promover uma educação mais dinâmica e contextualizada. Ao entender o docente enquanto mediador do processo de aprendizagem, as tecnologias podem ser ferramentas poderosas para facilitar essa mediação. A incorporação dos recursos tecnológicos pode estimular a participação ativa dos alunos, promover discussões mais ricas e ampliar o



acesso a múltiplas fontes de informação e interpretação literária. Além disso, José Moran (2013) destaca o potencial das tecnologias para promover uma aprendizagem mais construtiva e autônoma, na qual os alunos podem explorar e criar conteúdos literários de forma colaborativa. Dessa forma, o professor de literatura é percebido não apenas um transmissor de conhecimento, mas um mediador do processo de descoberta e apreciação da literatura através das tecnologias.

Nesse contexto, o *podcast* emerge como uma forma versátil e acessível de produção de conteúdo na contemporaneidade, ganhando destaque em meio à diversidade de plataformas digitais disponíveis. Sua relevância reside na capacidade de oferecer um espaço para narrativas diversas e discussões sobre uma ampla gama de temas, que vão desde entretenimento e cultura à educação e atualidades. Além disso, o formato do *podcast* permite uma maior flexibilidade de consumo. Esses podem ser aliados no processo de letramento literário devido à sua flexibilidade e acessibilidade.

Além disso, os *podcasts* podem ser acessados em qualquer lugar e a qualquer momento, o que os torna especialmente úteis para complementar o aprendizado fora da sala de aula (Godman, 2018, p. 6). Os estudantes podem ouvir *podcasts* enquanto estão se deslocando para a escola, praticando exercícios físicos ou realizando tarefas domésticas, transformando momentos cotidianos em oportunidades de aprendizado. Eles podem ser uma ferramenta eficaz para promover a autonomia e a aprendizagem autodirigida (Godman, 2018, p. 15), uma vez que os alunos podem escolher os episódios que desejam ouvir de acordo com seus interesses e necessidades específicas e com a ordem que considerarem conveniente. Compreende-se que isso os capacita a assumir a responsabilidade por seu próprio processo de aprendizado e a desenvolver habilidades de pesquisa e pensamento crítico.

Ainda, Lucia Santaella (2007) fala sobre a geração de conteúdo própria das redes sociais e do indivíduo narcísico contemporâneo. Nesse sentido, plataformas de *podcasts* se prestam a essa cultura, possibilitando a ampliação da voz de pessoas e suas opiniões. Esse é, pois, um ótimo veículo à crítica literária, pois permite aos alunos um meio de construir suas leituras e dividi-las com uma comunidade alargada. Isso faz desse processo, um exercício mais autêntico e conectado às expressões culturais atuais e, ao mesmo tempo, permite ao aluno a criação de conteúdo de forma assistida, de modo a desenvolver suas habilidades críticas.

## 2. QUANDO AS HISTÓRIAS DISCENTES TOMAM AS PLATAFORMAS DIGITAIS

A partir da compreensão da importância das tecnologias digitais como forma de aproximar os estudantes à literatura, foi construída e colocada em prática, junto a



uma turma de segundo ano do ensino médio, nas aulas de língua portuguesa e literatura brasileira, uma atividade que aliou à leitura literária a produção de *podcasts*; essa foi dividida em quatro fases, que desenvolveram diferentes competências e habilidades dos discentes.

Nessa seção, utilizar-se-á como recorte para o *corpus* os *podcasts* produzidos pelos alunos do segundo ano do ensino integrado em administração, as entradas dos diários reflexivos discentes e um questionário aplicado a uma outra turma de segundo ano, que foi ouvinte do material produzido. O motivo da escolha se deu, pois, como visto, este trabalho possui um enfoque na relação entre a tecnologia e a literatura, ou seja, há o destaque no papel exercido pelas ferramentas digitais no processo de letramento literário. Para tanto, optou-se por debruçar-se, enquanto objeto de análise, na produção dos alunos a partir da imersão em atividades literárias e textos em prosa.

A atividade foi realizada em quatro etapas: a primeira foi a leitura e discussão de textos góticos do período romântico, entre eles destaca-se “O gato preto”, de Edgar Allan Poe – conteúdo do segundo ano do ensino médio; a segunda consistiu em uma discussão sobre a ferramenta digital *podcast*. Já a terceira fase do projeto, a que demandou um maior tempo de dedicação, consistiu na organização do roteiro e gravação do material dos grupos. Salienta-se que os roteiros tiveram como ponto de partida as leituras e discussões das etapas anteriores, acrescidas de narrativas de horror presentes nas cartas do jogo *Histórias Sinistras: mistério* (Bosch, 2017), as quais funcionaram como elemento norteador; nessas os estudantes encontravam um título, seguido de uma imagem e uma frase motivadora. Eles deveriam, assim, nos textos produzidos pelos grupos, apresentar os elementos existentes na carta escolhida pelo grupo. A quarta e última etapa consistiu na apresentação dos episódios gravados, bem como na discussão do conteúdo produzido pelos grupos com a turma.

Acredita-se que a partir da análise dos *podcasts*, resultantes desse processo didático, será possível discutir as questões que perpassam o letramento literário e como elas levam a um produto final. Pontua-se que os episódios foram produzidos de modo colaborativo por grupos de alunos; ao final, contabilizaram-se seis episódios. Para fins de análise, não foram eleitos todos os *podcasts*, mas foi realizada uma curadoria qualitativa. Os áudios foram transcritos e a professora regente foi referenciada sem um nome, por escolha dela.

Primeiramente, é importante salientar que se entende que a inserção dos *podcasts* nas atividades em sala de aula é uma alternativa interessante para o trabalho com as ferramentas digitais utilizadas na atualidade. Nesse sentido, o exercício adequa-se ao público jovem em contato diário com o celular e com os aplicativos nele presentes; pontua-se que os celulares são a ferramenta principal para a utilização de aplicativos de



reprodução de áudio. Durante as discussões realizadas tanto previamente quanto durante a atividade, os estudantes destacaram o hábito de ouvir diferentes tipos de *podcasts*, sinalizando que, por poder utilizar o celular para ouvir episódios de seus canais preferidos, essa ação é realizada em vários momentos do dia.

De modo a perceber a conexão dos alunos à mídia proposta, os episódios produzidos pelos alunos da turma A foram compartilhados com estudantes de outra turma de segundo ano (Turma B), a qual foi submetida a um questionário no Google Forms. Nesse questionário, o aluno 1 comenta: “Achei os podcasts muito legais, pois reconheci os colegas e achei divertido. Eles usam expressões nossas aqui da cidade e as gírias [sic] deixam a história mais divertida. Eu gosto bastante de coisas de detetive e gostei bastante do suspense” (Questionários dos alunos da turma 2B, 2024, online)

A fala do estudante, que destaca a sua proximidade ao conteúdo produzido pelos colegas, assinala o fato de que as novas tecnologias “determinam novas formas de organização do discurso, [...] novas formas de ler e escrever” (Goulart, 2007, p. 53), ao mesmo tempo em que reflete o modo como os processos de comunicação e relação com o conhecimento se modificam, de modo que acabam, com o passar do tempo, exigindo maiores competências de todos os sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, corrobora-se a ideia de Moran (2013) de que se faz importante, no ambiente escolar, investir na implementação de tecnologias que conectem os estudantes.

Salienta-se que o processo de criação dos *podcasts* pelos estudantes foi moldado pelas diversas circunstâncias que compuseram a atividade proposta, de modo que esses colocaram em prática a criticidade, da mesma maneira que exerceram a tomada de ações e de decisões em seus grupos, elementos apontados por Fernando Hernández (1998) ao refletir acerca da aprendizagem por meio de projetos. Além disso, o fio condutor “literatura de horror”, apresentado aos discentes a partir da discussão do Romantismo, foi importante para que os objetivos fossem atingidos pelos grupos, principalmente no que se refere a uma participação mais reflexiva e consciente em sala de aula.

Muitos estudantes relataram que se sentiram incluídos na construção da aula de língua portuguesa e literatura, indo ao encontro do afirmado por Prado (2005, p. 15) ao tecer comentários acerca da relevância de atividades que colocam os estudantes como protagonistas:

[...] aprenda-fazendo e reconheça a própria autoria naquilo que produz por meio de investigações que lhe impulsionam a contextualizar conceitos já conhecidos e descobrir outros que emergem durante o desenvolvimento do projeto. Nessa situação de aprendizagem, o aluno precisa selecionar informações significativas, tomar decisões, trabalhar em grupo, gerenciar confronto de ideias, enfim, desenvolver



competências interpessoais para aprender de forma colaborativa com seus pares.

Tais situações de aprendizagem alinham-se ao texto da BNCC (2018), em seus fundamentos pedagógicos, uma vez que destacam uma atuação docente que leva em conta os interesses, assim como as motivações dos estudantes, garantindo os conhecimentos fundamentais para o desenvolvimento da autonomia, da criticidade e da participação ativa na sociedade. Atividades em que os alunos sejam protagonistas garantem que esses se tornem agentes participativos, abordando problemas, investigando e propondo soluções para questões reais. Isso auxilia na promoção da criatividade, da resiliência e da colaboração; além disso, pode facilitar a criação de ambientes para a aplicação de conceitos, para a tomada de decisões e para que os alunos ajam com responsabilidade e respeito pela diversidade.

É nessa perspectiva de autonomia e de incentivo à criação e à produção de materiais que representem a cultura discente, que se deram os episódios do *podcast*. Nelas, o digital se torna um lugar de vivência e entrecruzamento entre os conteúdos propostos e o experienciado pelos alunos dentro e fora das mídias que eles têm acesso. Isso pode ser observado no *podcast* “O maníaco” (2023). Nesse episódio, o grupo inova já que em alguns momentos foge um da narração da história e do roteiro, fazendo comentários interativos entre si e o público: “essa história lembra bem essas coisas de zumbi, né? Parece *The last of us*. A gente fica pilhado com a perseguição e meio que a narrativa toda é isso. Um suspense se a personagem vai ficar viva” (Podcast 3:35). Nesse sentido, percebe-se que a leitura não é feita de maneira estanque, mas que se coloca de modo dialógico com outras narrativas do imaginário adolescente. *The last of us* é uma franquia de vários jogos e foi recentemente transformada em série pela HBO. Ao fazerem escolhas autorais, os alunos demonstram o quanto a tecnologia os permite uma conexão com o público ouvinte e com os seus parceiros de grupo que partilham arcabouços narrativos similares.

De acordo com os estudos de Almeida e Valente (2012, p. 67), é evidente que o funcionamento efetivo e relevante de projetos que envolvem o uso de tecnologias requer que “as atividades e os projetos desenvolvidos pelo aluno estejam relacionados com sua realidade; e que, além de disponibilizar os diferentes meios tecnológicos, o professor compreenda as particularidades desses meios e saiba utilizá-los como recursos pedagógicos”. Em relação ao primeiro ponto, quando os alunos são engajados em atividades que refletem seus contextos e interesses, surgem discussões significativas, conforme afirmado por Hernández (1998), contribuindo para a formação de cidadãos autônomos e com o conhecimento do mundo necessário para uma participação digna na sociedade.



Ainda, o mais comum observado na performance dos roteiros é que essa remonta as antigas radionovelas. Como pode ser visto na transcrição de um intervalo do episódio de “Anjo Vingativo”

Emanando uma aura de terror, a criatura ordena que Mia caia, deixando-a de joelhos e sem fôlego, revelando o seu poder sombrio e controlador. Agora, movida de uma força sinistra, a criatura inicia uma caçada implacável em busca de Luci. Seu rosto antes sério, se transforma em um sorriso sádico enquanto avança em direção a sua presa. ( 2:58–3:23)

Na passagem acima, percebe-se como os roteiros se conectam às especificidades do *podcast*, incluindo descrições que permitem ao ouvinte criar imagens mentais do narrador. Além disso, esse estilo é próprio do gênero terror e vê-se uma adequação ao pessimismo romântico tanto nos adjetivos conectados ao oculto, como sinistro e sombrio, como relacionados a emoções e ao subjetivismo romântico “implacável” e “sádico”. Outra questão aparente e que se conecta com as experiências de leituras prévias sobre o romantismo é a idealização da mulher na segunda fase romântica do Brasil, a qual é concebida ora como demônio, ora como anjo. A adaptação desse fato ao episódio se dá, ao ver-se a personagem Luci, que é colocada como indefesa e à mercê do monstro.

Os métodos empregados no processo educacional desempenham um papel crucial na qualidade da educação. Conforme destacado por Miccoli (2014), a visão dos estudantes é fundamental para a reflexão sobre diversos aspectos do processo de ensino e aprendizagem. Sobre essa característica, faz-se essencial atentar para algumas das falas dos estudantes, dispostas no “Diário reflexivo discente”:

P1: Criar os episódios foi difícil, porque tivemos que pensar juntos. Pensar o romantismo, o terror, discutir bastante, até chegar no roteiro. Depois, na gravação, muita coisa ficou [sic] diferente e aí tivemos que discutir, editar, foi bem trabalhoso. Mas acho que foi legal ver o final com a nossa cara.

P2: Eu gostei bastante, pois aprendi a mexer em audios [sic] e roteiros com os colegas e várias coisas eu não sabia fazer. Mas eu acho que eu consegui contribuir bastante com a história e achei o resultado bem bom. (Alunos da turma A, 2023, online)

Na citação acima, retirada de um questionário aplicado à Turma A depois da criação dos podcasts, demonstra o quão a atividade foi proveitosa. Os alunos P1 e P2 deixam claro o quão as trocas foram importantes. Ainda que P1 deixe inferível o quão complicado foi concatenar pessoas, opiniões e tarefas, antevê também que os processos foram vários e que, ao final, o produto ficou ótimo. Ainda, “com a nossa cara” demonstra



a ideia de que todos precisaram fazer concessões, mas que também tiveram opiniões e opções validadas, já que o trabalho ficou conectado a todos os integrantes de alguma forma.

Assim, as observações dos participantes revelaram que a experiência da aprendizagem baseada em projetos demanda dedicação e empenho por parte dos educandos. Todavia, ressaltam que esta abordagem é caracterizada por sua dinamicidade e produtividade. Os dados coletados indicam que tal percepção decorre da natureza desafiadora do trabalho por projetos, que instiga os alunos a tomarem decisões, a buscarem alternativas, a estabelecerem metas e a perseverarem na consecução delas, mesmo diante de obstáculos, corroborando com a visão de Moran (2018). Os resultados evidenciam que, ao longo do processo, os participantes foram capazes de desenvolver novas concepções, destacando os benefícios proporcionados pela metodologia adotada, tais como o estímulo à pesquisa, à reflexão e à ação. Neste contexto, Valente (2005, p. 24) enfatiza a importância da intervenção do educador para que o aprendiz seja capaz de transformar informações em conhecimento por meio de atividades que envolvam processos reflexivos.

Da mesma forma, os participantes percorreram uma trajetória congruente com o delineado por Moran (2018, p. 415) como propício para a aprendizagem, caracterizado pela transformação do ensino e da aprendizagem em processos envolvendo pesquisa contínua, questionamento, criação, experimentação, reflexão e compartilhamento crescente. Além disso, considerando que “a experiência, para ser educativa, deve levar a um mundo expansivo de assuntos de estudo, constituídos por fatos ou informações, e ideias” (Dewey, 1979, p. 118), analisamos as concepções dos participantes acerca dos resultados, expectativas e aprendizagens adquiridas por meio de suas experiências no projeto em questão.

Para além da perspectiva de uma educação focalizada exclusivamente na instrução acadêmica dos estudantes, a BNCC (2018) enfatiza a importância de uma formação integral, reconhecendo que o ensino deve assegurar uma aprendizagem significativa que habilite os alunos a participarem plenamente na sociedade. Conforme delineado pela BNCC (2018, p. 14), essa formação abrange não apenas o desenvolvimento de competências relacionadas à comunicação, criatividade, criticidade, participação e produtividade, mas também a promoção de habilidades colaborativas, resiliência e responsabilidade. Além disso, os educadores devem fomentar a formação humanística em um ambiente de pesquisa e colaboração, observando que as tecnologias digitais oferecem oportunidades tangíveis para o trabalho conjunto.

Ainda assim, menciona-se que os relatos de alguns participantes revelaram dificuldades relacionadas ao trabalho colaborativo, como mostra a fala do participante: “eu e meus colegas não conseguimos chegar a um acordo sobre o que deveria ser feito; só



brigamos. No final ficou um lixo, porque a gente não conseguiu nem se reunir para fazer o roteiro que a profe pediu” (Alunos da turma A, 2023, online). É importante destacar que se compreende que desenvolver atividades em equipe exige resiliência por parte do professor para tentar resolver possíveis desentendimentos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo apresentou uma breve análise sobre a criação de *podcasts*, por uma turma do ensino médio. O material foi criado a partir de discussões prévias acerca da escola literária romântica da literatura. Pretendeu-se com esse estudo oferecer *insights* sobre a interseção entre educação, tecnologia e expressão criativa. Ao investigar as experiências e percepções dos alunos durante todo o processo, foram identificados não apenas os desafios técnicos enfrentados, mas também os benefícios educacionais e sociais decorrentes dessa abordagem.

Apesar de enfrentar desafios, o trabalho colaborativo demanda a implementação de diversas estratégias para superar as dificuldades. De acordo com Freire (2005), o diálogo constitui a essência da prática educativa. Dessa forma, é incumbência do professor liderar as atividades, promovendo o diálogo e explorando alternativas que possibilitem a colaboração de todos de maneira equitativa. É necessário destacar a necessidade de maior atenção e investigação na dinâmica professor-aluno, visando a uma possível reformulação do processo de ensino e aprendizagem.

Foi possível perceber, por meio da análise, que a atividade do podcast, além de ser motivadora e desenvolver a autonomia (nesse sentido, as eventuais brigas são partes de um processo de tomada de decisão) foi profícua para que os alunos se aprofundassem nos conteúdos de literatura e desenvolvessem algo autoral, fazendo com que suas impressões se transformassem em produto criativo, um material que circulou para outros estudantes, colocou-os enquanto protagonistas do processo de ensino e aprendizagem.

Acredita-se que o estudo tenha demonstrado que experiências elaboradas em contextos em que tecnologias digitais são parte da sala de aula, especialmente o *podcast*, têm o potencial de fortalecer práticas de leitura. Além disso, os resultados sugerem que tais experiências incentivam a colaboração, a criação de conteúdo pelos alunos e o pensamento investigativo. Os participantes se posicionaram no centro do processo com um objetivo compartilhado, promovendo a troca de ideias, a responsabilidade social e o respeito pela cultura local. Desta forma, essa pesquisa é vista como uma contribuição para a reflexão sobre práticas educacionais. Espera-se que novos estudos sejam conduzidos para explorar experiências que capturem as perspectivas de professores e alunos em suas práticas, especialmente em situações que integrem tecnologias digitais e leitura.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, E. B; VALENTE, J. A. Integração currículo e tecnologias e a produção de narrativas digitais. *Currículo sem fronteiras*, v. 12, p. 57-82, 2012.

BAKHTIN, M. *Questões de literatura e de estética: A teoria do romance*. Trad. Aurora Fornoniet al. 4ª ed. São Paulo: UNESP, 1998[1975].

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018.

BOSCH, Holger. *Histórias sinistras: Mistério*. Tradução de Guilherme Duque. Galápagos/Moses: São Paulo, 2017.

CANDIDO, A. “O direito à literatura”. In: *Vários escritos: Edição revista e ampliada*. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2016.

ALUNOS DA TURMA A, . Diário reflexivo discente. 2 out 2023. Disponível em: [https://docs.google.com/document/d/1GGPIOMdu\\_VgZTOD87iw0hauDqS\\_rGAnd8SEkitGq8U/edit?usp=sharing](https://docs.google.com/document/d/1GGPIOMdu_VgZTOD87iw0hauDqS_rGAnd8SEkitGq8U/edit?usp=sharing). Acesso em: 09 jun 2024.

DEWEY, J. *Experiência e Educação*. 3 ed. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1979.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 42 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

PAULINO, Graça; COSSON, Rildo. *Letramento literário: para viver a literatura dentro e fora da escola*. In: ZILBERMAN, Regina; ROSING, Tania M. K. *Escola e leitura: velha crise, novas alternativas*. São Paulo: Global, 2009.

COUTO, Francisca Alves de Medeiros. *Experiências com as tecnologias digitais e a aprendizagem baseada em projetos: o podcast como recurso de incentivo à formação de leitores*. / Francisca Alves de Medeiros Couto. - Pau dos Ferros, 2020.

HERMANN, Nadja.. *Autocriação e horizonte comum: ensaios sobre educação ético-estética*, de, Ijuí: Ed. Unijuí, 2010.

HERNÁNDEZ, Fernando. *Repensar a função da escola a partir dos projetos de trabalho*. *Pátio*, São Paulo, n. 6, p. 27-31, 1998.

GODMAN, Thomas. “The Impact of Podcasts in Education”. *Pop Culture Intersections*, Santa Clara, Vol. 29 No.1, p. 1–17, 2018. Disponível em em: <[https://scholarcommons.scu.edu/engl\\_176/29](https://scholarcommons.scu.edu/engl_176/29)> . Acesso em: 07 jun 2024.



GOULART, Cecília. *Letramento e Novas Tecnologias: questões para a prática pedagógica*. In: COSCARELLI, C. V.; RIBEIRO, A. E. (Orgs.) *Letramento Digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

GRUPO 1. O anjo vingativo. Disponível em: <<https://open.spotify.com/episode/22G2YoqgYbVwHfPBLmakRP?si=333ae7c91e90470>>. Acesso em 09 jun. 2024.

GRUPO 5. A perseguição. Disponível em: <<https://open.spotify.com/episode/26lSOHZiAGyQ3evBwj65QF?si=5257f6536a8f4f87>>. Acesso em 09 jun. 2024.

KENSKI, Vani Moreira. *Tecnologias e ensino presencial e à distância*. 9 ed. Campinas: Papirus, 2012.

MICCOLI, Laura. *Pesquisa experiencial em contextos de aprendizagem: uma abordagem em evolução*. Campinas, SP: Pontes Editores, 2014.

MORAN, José. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas. In: MORAN, J. M.; BEHRENS, M. A.; MASETTO, M. T. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. 21 ed. Campinas: Papirus, 2013, p. 11-65.

MORAN, José. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, L.; MORAN, J. (Orgs.). *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Porto Alegre: Penso, 2018.

POE, Edgar Allan. *Poemas e ensaios*. 3.ed.rev. Tradução de Oscar Mendes e Milton Amado. São Paulo: Globo, 1999[1843].

PRADO, M. E. B. B. Pedagogia de projetos: fundamentos e implicações. In: ALMEIDA, M. E. B.; MORAN, José. (Org.). *Integração das tecnologias na educação*. Brasília: Ministério da Educação/SEED/TV Escola/Salto para o Futuro, 2005, p. 12-17. Disponível em: <<http://www.tvebrasil.com.br/salto>>. Acesso em: 31 mai. 2024.

QUESTIONÁRIOS DOS ALUNOS DA TURMA 2B, Questionário das leituras da turma de segundo ano. 08 out 2023. Disponível em: <[https://docs.google.com/forms/d/1d8X40iX\\_QmiXa62dVV8UcwK\\_WOSQbfEdRruhIWltcc/edit#responses](https://docs.google.com/forms/d/1d8X40iX_QmiXa62dVV8UcwK_WOSQbfEdRruhIWltcc/edit#responses)>. Acesso em: 09 jun 2024.

SANTAELLA, Lucia. *Linguagens líquidas na era da mobilidade*. São Paulo: Paulus, 2007.

SOARES, Magda. “Leitura e democracia cultural.” In: PAIVA, A; Martins, A. A.; PAULINO, G; VERSIANI, Z. (Org.). *Democratizando a leitura: pesquisa e prática*. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.



OF US The last [Seriado]. Direção: Ali Abbasi, Craig Mazin, Jasmila Zbanic, Kantemir Balagov, Neil Druckmann, Peter Hoar. Produção: Chris Salvaterra. Estados Unidos: HBO, 2013.